

EUA: pesquisa lista doenças ocupacionais que geram mais indenizações

O americano Workers Compensation Research Institute (Instituto de Pesquisa sobre Compensação Trabalhista) divulgou um estudo sobre as doenças ocupacionais que mais geraram indenizações entre os 930 mil pedidos solicitados entre 2015 e 2022 nos Estados Unidos.

Entre as comorbidades degenerativas, as doenças de coluna e osteoartrite lideraram os pedidos os pedidos de indenizações de trabalhadores. Segundo o Workers Compensation Research Institute, as doenças degenerativas representaram 18,7% dos 930 mil casos catalogados.

Nesse universo, as doenças de coluna responderam por 33% dos pedidos de indenização nos quais a lesão primária relacionada ao trabalho resultou em um problema neurológico nas costas, ao passo que a osteoartrite, 36% dos casos em que a lesão primária relacionada ao trabalho foi o manguito rotador ou o impacto no ombro.

Na sequência da lista das comorbidades, aparecem indenizações por hipertensão, sofrida por 10,6% dos reclamantes; abuso de substâncias, 8,5%; saúde mental, 3,9%; diabetes, 3,7%; e “obesidade ou sobrepeso”, 3%.

No geral, 21,9% dos sinistros tinham uma comorbidade, 9,7% tinham duas comorbidades e 7,2% tinham três ou mais comorbidades; 61,2% dos sinistros não tinham comorbidades.

No mercado americano, os empregadores têm três opções para saldar as condenações trabalhistas: recursos próprios (autogestão do risco), compra de seguros privados ou de companhias estatais, dependendo do estado.

O chamado Seguro de Compensação Trabalhista (Workers' Compensation Insurance) cobre despesas médicas, reabilitação e parte do salário perdido do trabalhador que sofreu um acidente ou desenvolveu uma doença ocupacional.

O autosseguro (Self-Insured) é tradicionalmente feito por grandes empresas, que assumem diretamente os custos dos sinistros e das indenizações reclamadas na Justiça. No entanto, elas precisam demonstrar capacidade financeira e seguir regulamentações especificadas de cada estado.

Há ainda os fundos estaduais de compensação trabalhista, que são uma alternativa às coberturas das seguradoras privadas. Eles estão disponíveis em estados como Califórnia e Nova York e amparam empregadores que encontram dificuldades em contratar produtos nas seguradoras privadas.

No plano federal, funcionários públicos são cobertos por programas específicos, como o Federal Employees' Compensation Act (FECA). Também há programas federais específicos para trabalhadores de portos, de ferrovias e de minas.

Boletim Notícias do Seguro: rumo à COP30 - setor debate sustentabilidade e riscos climáticos na ONU

- [Na edição desta semana](#), acompanhe como o setor de seguros debate avanços em sustentabilidade e riscos climáticos após importante encontro da ONU. Como o Brasil se prepara para a COP30?
- Vem aí a nova edição da Agenda Jurídica do mercado segurador. O lançamento será no dia 7 de abril.
- Cidades Resilientes: Entenda as lições do recente terremoto na Ásia e a urgência por preparo, infraestrutura e soluções de seguro para catástrofes.

Fonte: CNseg, em 02.04.2025